

14. UMA TRAJETÓRIA DE LUTA E CONQUISTAS: BERTHA LUTZ, UM EXEMPLO DE MULHER

Marília Amaral Pepicon¹;Paulo A. de S. São Bento²;Rozânia B. Xavier³;Tatiane Oliveira⁴

Introdução: a história mostra as constantes repressões e preconceitos associados a figura feminina durante os tempos. Mesmo assim, algumas mulheres gravaram seus nomes nessa história, através do reconhecimento de seus atos e conquistas que perduram e influenciam nosso presente. Bertha Maria Júlia Lutz foi uma dessas mulheres, um marco na historiografia feminista no Brasil, apresentando também uma trajetória científica, social e política, com reconhecimento nacional e internacional. Realizou conquistas em uma época fortemente marcada sócio-culturalmente por privilégios masculinos. **Objeto:** a trajetória política, social e científica de Bertha Lutz, **Objetivos:** descrever a trajetória política, social e científica da ativista feminina Bertha Lutz apontando suas conquistas e contribuições para a sociedade. **Método:** o presente estudo é de natureza descritiva e exploratória. Foi realizado a partir de consultas a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 1997 a 2010, e utilizou-se os seguintes descritores: Bertha; Lutz. **A trajetória:** Filha da enfermeira inglesa Amy Fowler e do cientista e pioneiro da medicina tropical Adolfo Lutz, Bertha Lutz nasceu em São Paulo em 2 de agosto de 1894, mas foi educada na Europa, onde teve contato com a campanha sufragista inglesa. Formou-se em bacharel em ciências naturais na Universidade da Sorbonne, Paris, em 1918, quando regressou para o Brasil, foi aprovada no concurso do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, sendo a segunda mulher a ingressar no serviço público brasileiro. Como líder feminista, buscou a igualdade de direitos jurídicos entre os sexos, com o direito de voto às mulheres e igualdade salarial, além de outras garantias como a licença de três meses para a gestante e a redução da jornada de trabalho feminino e infantil, até então de 13 horas. Foi a fundadora das seguintes instituições: Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, posteriormente substituída pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Também incentivou e participou de diversos eventos feministas nacionais e internacionais. Em 1933, formou-se em bacharel pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Assumiu uma cadeira de deputada na Câmara Federal de 28 de julho de 1933 até 10 de novembro de 1937, sendo seu mandato finalizado pelo início da ditadura. Antes de sua atuação parlamentar, Bertha participou da Comissão preparatória do anteprojeto da Constituição Federal de 1934. Nesta ocasião realizou propostas que defendiam os direitos jurídicos e políticos das mulheres, como o direito de acesso ao funcionalismo público e a profissionalização. Defendeu a proposta de que mulheres habilitadas exercessem a direção, administração e execução de atividades relacionados a área da saúde. Bertha acreditava na existência de

uma preferência feminina em atuar em serviços característicos de trabalho da mulher, e que as bases dos serviços de saúde estavam relacionadas à maternidade e à infância, fazendo referência que tais características são intrínsecas das mulheres. Com base em experiências bem sucedidas em países como Estados Unidos e Inglaterra, Bertha reforçou a importância e o respeito à enfermagem, uma profissão voltada para a saúde pública, sendo essencial no período de modernização em que o país encontrava-se. Tal pensamento atribuía à figura feminina a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento do país. Bertha também propôs o restabelecimento do cargo de “Superintendente Geral do Serviço de Enfermagem” e a substituição do título de “Enfermeiro” pelo de “Enfermeira Técnica”. Bertha Lutz faleceu no Rio de Janeiro em 16 de setembro de 1976 aos 84 anos. Considerações finais: É notória a contribuição e participação dessa feminista em diferentes áreas de atuação. Suas idéias contribuíram para a consolidação de alguns direitos em defesa das mulheres, sendo esses assegurados legalmente, como o direito ao voto feminino. Através de suas atitudes e conceitos, a frente de seu tempo, ela transgrediu os padrões sociais representativos das mulheres de sua geração, que em sua maioria estavam vinculados unicamente ao casamento e à maternidade. Entretanto, Bertha rompe com esse determinismo e destaca-se no meio científico, político e social, tornando-se uma representante ilustre das mulheres. Atualmente, é reconhecida e lembrada por suas ações que perpassaram os tempos, sendo criado, no ano de 2001 pela Mesa do Senado, o “Prêmio Conselho do Diploma Mulher – Cidadã Bertha Lutz”, com a finalidade de homenagear anualmente cinco mulheres com destaque em atividades em defesa dos direitos e valorização feminina. Essa premiação divulga a existência de lutas para o combate de discriminações ainda presentes contra a população feminina.

Descritores: Bertha Lutz, gênero, defesa da mulher

¹ Pós-graduanda (*Latu sensu*) em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ (2010). Enfermeira pela Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro. . mari.pepicon@gmail.com .

² Mestre em enfermagem pela EEAN/UFRJ. Enfermeiro obstétrico pela Faculdade de Enfermagem/UERJ. Tecnologista pleno do IFF/FIOCRUZ. Coordenador e professor do curso de especialização em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ.

³ Doutoranda em saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ. Mestre em enfermagem pela EEAP/UNIRIO. Enfermeira obstétrica pela Faculdade de Enfermagem/UERJ. Tecnologista pleno do IFF/FIOCRUZ. Coordenadora e professorado curso de especialização em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ.

⁴ Pós-graduanda (*Latu sensu*) em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ (2010). Enfermeira pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Contatos: 93082872 / tatthysouza@yahoo.com.br